

TomLesias - Num tom meio poético.

Tom Kalado



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatã³ria

*A todos e todas
que chegaram a me provocar,
sendo assim veio as letras pra tantas:
(tolesias).*

Agradecimentos

As canetas,
aos pedaços de guardanapos de papel,
cadernos,
agendas
e as vezes um notebook.

Ao vinho meu parceiro muitas e muitas vezes.

Aos rapazes que na maioria foram minhas tolas inspirações.

Sobre o autor

Sou Tom Kalado

Brasileiro

Nordestino

Paraibano

Pessoense

e

hoje Santarritense.

Escorpiano

Antagonista

e

Agnóstico

De repente

me vem umas vontadezinhas

de colocar umas

palavras ante as outras,

geralmente intitulo esses textos de Tolesias.

resumo

Do caminho a caminhada

"Desafino"

Login do sexo

Sexo & Bares

Carteira de estudante

Despedida

Ultimo jantar

Só desejo

Carpe diem

Alegrias finais

Som das Lembranças

Encontro de Bar

Perspectiva (do tempo)

Teu Sorriso

AO SOM DO PILÃO

Fúnebre

Despedida

Minha loucura

Ontem !!

Lista Caseira

A vida

Molhados

Foi logo ali !

Presença

Do caminho a caminhada

Sentiu na pele
despencou pingos de suor
um mal estar lhe prendia
opaca era sua respiração
definhava em luazes
chovia-lhe no rosto
querencias disfarçadas
um aqui outro ali
diziam se tudo lhe vai bem
querendo ou não caminhava
os passos leves e tortuosos
batidas despachantes
retorcia os membros
desafiava o corpo
desejava viver.

"Desafino"

Querer-te só põe-me em costume
alucina-me
destoa-me
Quisera-me
que assim me queres.
Que meu querer por ti
seja de pronto acostumar-te
alucinar te
destoar te
Se quisermos entao alucinados
alucinados então se querermos
se nos destoaremos então.

Login do sexo

Ontem veio pensamentos
agora tudo se repete
teu chamar tentador
escuridão repetida

Noite de festa física
lua que tudo ver
teu odor patente
mato arredio verde

Morrendo logo se fora
sentir o corpo apegado
no teu olhar bem pegajoso
os desejos divididos foram

Marcas na pele
apertos vis encantados
teu gozo instigante
alegrias agora deserdam

Sexo & Bares

**Como não vir na mente sexo
ainda que seja assim desconversado
numa vida tola e toda desconexa**

**Neste momento de desejos fixos
aquele corpo tão bem comportado
fugindo aos afincos do dislexos**

**Surge de repente então, um passado
voando sobre o leito dormido
deitados se entre olham felizes**

**Suados em vorazes abraços
lá fora cães destemidos ladram
no quente do quarto, lençóis ao chão**

**Água, chuveiro, corpos e espumas
em batidas eternizadas
de ardentes corações**

Carteira de estudante

Corre nas veias um meio sentimento
falta a respiração meio oblíqua
o coração meio aquoso quase há de parar

seco os olhares meio atrevidos
o folêgo meio que tem se inibido
as fontes doem ao clarão do meio dia

meio choro por dentro e meio q' me canso
gente ao redor se olham meio fecundo
eita! não se aguento vou meio rir ou meio chorar
meio feito criança esperneando ao chão
por doces coloridos

de repente tudo meio que passa
a sensação meio que fica
e de meio a meio demorara a passar.

Despedida

Aos poucos veio um sorriso
cheio de dentes amarelados
ela nem se ligava pra´quilo.

Deu de rabissaca, de relance viu a placa
estava em um vestido amarelo
ela nem parava pra´quilo

Um exalar de jasmim
beijos sem compromissos
apertos de mãos chorosos
discurso breve no olhar

O trem a chiar piiiuiiii nos trilhos !
burburinhos de sobe e desce
ultimo abraço dividido
batidas de corações infelizes

Ultimo jantar

Tens um coração aperreado que só!
lembrou me um filhinho longe dos pais
há quanto tempo pedes pra que voltes
de repente apareces sem nem me notar
o desespero transforma sentimentos em pedra
agora só querem paz
deveriam ficar bem longe dos olhos
até ontem era de se esperar
hoje o tempo urgiu
correstes e esmacestes
não há espaço pra se ter tristeza
nem corpos nem cordas
que troca foi essa
tropeçastes quase viras um pouco de lado
aquele tal sorriso repetido
devias ficar distantes com tal paladar
as horas passam percebem atentos
nem possuis tanta sede assim
nos pratos quase vazios
mentes entornam pensares
distantes e desejosos de si
olhos registram prantos
ouvidos hipotecados oscilam
num eterno silencioso horror

Só desejo

Não! não! não quero teu numero
*whatsApp, *facebook ou *Instagram
nem *badoo nem sei lá mais o quê

(Cansaste?)

Não! não! não cansei, não de você.
cansei do ser, da procura virtual,
as vezes desenfreadas madrugadas

Agora! Sabes
do cansaço do cansaço
de onde encontrar me:
- em carne e fogo
- sangue, coração

[Sejas bem vindo]

uma pedra não quero ser
nem no caminho, tampouco no sapato
não serei nem quero que sejas.

Sim! Sim! tua voz, teu jeito de se explicar
o sorriso, o cheiro, teu sexo feroz descompromissado
me alicia, deslumbra, entontece
sim! não é amor louco ou coisa assim
é desejo, é só desejo mesmo

Carpe diem

Corpos meios sedentos

histórias indeterminadas

mentes instigadas

amigavelmente vivemos

Alegrias finais

Se assim fosse, desse modo
todos seriam frios e repentinos
de alegrias recriáveis e alheias

Se cretinamente esbarrassem
todos no muro da personalidade
ditavam se os desapontamentos

Se o sulco de uma esperança
mostram em si contentamentos breves
socam se os olhos da alma
vindo assim desmoronar

Então, daqui a pouco tudo se acabará
retomando pois de que forma?
pouco a pouco, pé ante pé, ego a ego
e nos últimos goles portanto a entornar

Som das Lembranças

Hoje a tarde estava sol
na tela de 40' da Sony
um Blues JL Hooker, Gary Moore, e Isac Scott
soava de um saudosismo só
sorrir, o sonzinho sozinho
mas não ousei cantar
- veio a mente, a noite do vinil
as taças do Quinta do Morgado
em que na radiola era Bossa Nova
Vinicius de Moraes e Joao Gilberto
quase tudo estava quieto.
espaço pequeno a meia luz
umas conversas rolavam bem
outras amarradas, mas em laços simples
o sono ia e vinha
dera duas da madrugada
havia ainda vinho na taça meio vazia
e uns amendoins no vasilhame
... deitamos.

Encontro de Bar

A estória

ate parecia convincente

porem meio boba

tinha um olhar vago

e preguiçoso.

Suspirava e ria

quase ao mesmo tempo

as vezes fazia uma careta

mas mesmo assim não

estava sob suspeita.

Subira a ladeira numa

boa velocidade

as vezes com cara de choro.

O bar estava a meia luz

uma meia dúzia de rapazes

dividiam conversas

e sorrisos em um dos cantos

ao meio do salão principal

uma sinuca vazia

um casal ao balcão animados.

La estava! sentara bem ao fundo

próximo ao balcão

num banco alto em mogno

do lado outro vazio

provavelmente a mim reservado.

Entre sorrisos de boa noite

lhe beijei o rosto

num abraço meio desajeitado

um sentado outro ainda de pé

dai conversas vai e vinha

um blues jazz e rock´n roll de fundo
ao deguste de

azeitonas

um queijo da casa

e

vodka.

Aí saímos meio ébrios

o bar ia baixar as portas

rimos um pra outro

abraçamos nos

selinhos aqui e acola.

Direcionamos pela madrugada
o letreiro da pousada casa de amar
piscava com algumas letras apagadas
entramos mostrando timidez
como se fosse a primeira vez.

Banhos, beijos, pegadas, orais, suspiros, tapinhas, sussurros, urros, suores.
peles penetrantes
tesão, mais beijos e suores
em fortes respirações
gozados
adormecemos.

Perspectiva (do tempo)

Há muitos não se via tantas estórias incríveis.
Há muitos não se cantavam tantas repetidas letras.
Há muitos não se sagravam tantos sagrados corpos

Tempos há que não se iam tanto por lá!
Tempos há que não se batiam tanto por justiça.
Tempo há que não se reciclava tanto o papel da vida

Há tão pouco tempo não se fez tanto pelos livros.
Há tão pouco tempo não se faz tanto pelo sexo.
Há tão pouco tempo não se compram tanto pela moda.

Muito pouco tempo há
que tão pouco
se fez nada
nem por mim
nem por ninguém.

Teu Sorriso

Teu sorriso veio na frente e me encantou
veio teu jeito e me deixou sem jeito
quando o vi, sorrir e me preocupei

Pedalamos e nos vimos olhos nos olhos
veio os beijos uns longos outro curtinhos
os abraços nunca cessavam

As bicicletas estacionadas na garagem
as conversas prolongadas em segundos
destrinchamos ideias, musicas, os estudos e conhecimentos

Desejos incessantes descartados na mesa
nossas vidas desembrulhadas em pequenos bilhetes
destoamos aspirações, medimos privações

Descobrimos desejos, desvendando passados
um futuro louco e meio agendado
preenchidos de sonhos preocupados

Se apegaram se um ao outro desejando carinhos
receberam se entrelaçados em corpo e alma
se despindo das torpes amarras

Tempos diferentes, experiências marcantes
lutas vencidas e momentos tristes/alegres
compartilhados, revistos e curtidos

trocas de juras de amor momentâneo
amaram se então como dizia o poeta
"que seja eterno em quanto dure"

O teu sorriso encantou-me

conhecer-te diz que viver é bom
ver-te diz que a vida é bela

quisera não aparta-te de ti
nem teu olhar e lábios dos meus
sem nunca aprisionar e livremente viveres em mim

Teu sorriso me encantara
desabrochou ficou lindo, lido e murchou
se fora tão rápido quanto entraras

foi 'massa' e divertido conhecer-te
um vendaval alucinante
porem teu encantado sorriso ficara no caminho das lembranças

AO SOM DO PILÃO

Casebre de pau a pique

sandálias de tiras encostadas

janelas todas escancaradas

Poc! poc! poc!

Horizonte de cor alaranjado e amargo

sementes pisadas a mão

seco barulho do pilão

poc! poc! poc!

Noé vai lá ! no alpendre

traz a cachaça e o angico.

Poc! poc! poc!

Oxente mainha ! posso não !

tô estudando, fazendo a lição

manda a Safira, tá só na televisão.

poc! poc! poc!

- mandei ocê menino, vá logo!

antes que aí me vá

poc! poc! poc!

já foste noé?

Argh! espia! pia! tudo eu!

já vou mainha.

poc! poc! poc!

Passou na sala deligou a TV.

Trec!

poc! poc! poc!

- Óia mainha!

- Que foi menina?

o noé bulindo comigo

ô diacho desligou o desenho.

poc! poc! poc!

- Noé! noé! timbora!

poc! poc! poc!

Fúnebre

Da minha poesia fúnebre
um caixão fechado e frio

Das estórias que se contam
tão encantadas ou desmedidas

Do choro inesperado
de uma vida tão breve

Dos porquês
maus respondidos

Dos gritos
dos "malouvidos"

Das alegrias
deixadas pra trás

Aqui jaz
meu grande amigo Geo.

Despedida

A alma espera, o corpo deseja
um sorriso é tudo que se quer;
o abraço o cheiro forte.

A paz ao se encontrar,
o toque das mãos
menos o separar

Odeio os gestos mal ditos,
a curtida mal feita,
a distância ocular.

Desfaz de teu orgulho,
se faz alheio aqui dentro,
me refaz, se distrai.

Beija me com teu olhar;
sente o arrepio do corpo
subindo aquela emoção.

Teu suor seco na pele

exala o furor da paixão

com meus dedos sobre ti

Minha loucura

Sempre me achara um pouco louco;
outros também denominam-me
desnorteado, imoral e vil !

O que determina essa minha total loucura?!

será os beijos ardentes daquelas variadas bocas;
os peitos nos quais repousei;
nos olhos nos quais nunca adentrei;
nas ausências fantasmagóricas,
ou nos copos frios de bebidas;
talvez nas conversas bobas.

Quero uma boca, um cu, pau, uma buceta sei lá;
tudo se esvai num vazio escuro e frio;
tenho livros na estante à minha espera,
deus sabe quando os abrirei folha por folha;
a boa loucura tenta dominar-me
passam uns vídeos na telinha pequena das mãos
motivando ou me excitando
me toco e vejo outra loucura jorrar.

Vivo sempre morrendo a todo momento
a procura da tal lucidez,
do controle de emoções;
esse louco amoral meio translucido;
pouco a pouco veio a tal lucidez
me estagnou e louco fiquei completamente

Ontem !!

Ontem nos encontramos
no centro da cidade
tinha prédios altos
ficamos tímidos
andamos um pouco sem destino
conversamos sobre as vidas
nos observamos tanto
sorrisimos as vezes

Ontem ficamos juntos
juras de amor eterno
estudamos curriculos
planejamos ações
dançamos na sala
debateamos as vidas alheias
nos beijamos escondidos
deitamos abraçados

Ontem nos viciamos
fizemos coisas malvadas e boas
comemos macarronada
pulamos o nosso eterno carnaval
escutamos rock in roll
mpb e até dançamos calipso
era tarde, vamos simhora!
dormimos bronzeados do sol

Ontem fora assim, fora se o antes e assim se fora o ontem.
Hoje tem se o silêncio.

Lista Caseira

- De uma sofisticação encantada
em um brilho límpido e raro
ver se em frente ao espelho
- Máquina fotográfica ligada
chuva caindo no vidro,
cai em forma de lágrimas.
- De um sopro inspirado em letras
du' ma musica composta em formas cálidas,
- O odor de bolo no forno em chamas.

- lista de compras de importância e aleatória:
- Açúcar, carne, macarrão, sabão,
aveia, caneta, melão, salsicha, vinho seco,
batata doce, amaciante e coisas de cheiro.

Vela acesa! num quarto escuro, a cama arrumada.

A vida

A vida
é boa
diz-se que ela é bela
é bem curtinha
a vida bem curtida
vida é breve, as vezes leve,
Quando almejamos o peso de ser livre
o inculto nos vem à mente
o peso é um tanto experimental
meio destrambelhada
visionária,
desarrumada
e
alheia
- então:
Nós a tornamos um pouco inculcadamente vil.

Molhados

Chovia torrencialmente
arriscando-se pega um moto Uber*
chegou montou e foi-se ...

Chuva muita, muita chuva!

Molhado chegou
tantas poças, tanta lama
abrir o portão em nudez total

Tirou toda roupa molhada
pôs na primeira cadeira que vira
foram ao quarto

A luz de led vermelha
deitaram-se, beijos e mais beijos
carinhos, pele na pele e abraços

Extasiados!!
pegou o Uber* de volta
agora um carro

Foi logo ali !

Foi logo ali
tinha ossos num saco
uma chuva caía intensamente

Só pensava em logo chegar
tudo estava muito escondido
em escuridão adentro

Na bicicleta não havia freios
- no que há freios ! ?
- por acaso no amor, na vida, ah! talvez no sexo.

A praia esta logo ali
pessoas caminhando dentro das casas
uns nas janelas, outros em carros.

Estava tudo meio vazio
as garrafas também
meninos sem camisas

As ruas enlameadas
corpos sujos
pés machucados

Feridas enbranquiçadas
manchas na pele
sensível ao toque

Era um fato, atrás outro.
- será que daria certo?
- pensou por instantes.

Chutou a bola!

fez um gol
de shorts azul, chuteiras amarelas.

Foi logo ali!
caiu na piscina
sungu colorida.

Alguém lhe piscou os olhos
não reparou nas coisas lá fora
saiu para o outro lado da pista

Sem forças nem para chorar
vestiu a cueca vermelha
por baixo da bermuda jeans

Pedi então um copo com água
o encontraram magro
mas cheio

Farrapo de gente
cheirava a aguardente
e um desejo de cantarolar

Presença

Num pomposo andor
acima de si amor
Num velejar aveludado
almeja de si paz!
Um Despertador gritante
a madrugada des'apazigua
Num meio recorrente
aventura entre serpentes
Destoando vozes
alumando escuridão
Num desenterrar de sertões
ávidos em mananciais
Num desacreditar eterno
alvejados pelo inimigo
Num desencarnar da libido
a fossilização dos amigos
A lua brilhava
como em noites comuns
viam-se estrelas
e
o horizonte tinha voz